

## IMPRESSÕES DE UM ALUNO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA EM MOBILIDADE ACADÊMICA NA ESCUELA DE ODONTOLOGÍA DE LA UNIVERSIDAD DEL SINÚ, COLÔMBIA

MATHEUS SILVA DE FARIAS<sup>1</sup>; JÚLIO CÉSAR EMBOAVA SPANÓ<sup>2</sup>; EDUARDO LUIZ BARBIN<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – matheussilvadefarias@bol.com.br*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – jcspano@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – eduardo.barbin@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

A internacionalização é um processo que envolve ensino, pesquisa e prestação de serviços para a sociedade, que visa posicionar a educação superior considerando uma sociedade globalizada e pode ser dividida em passiva, onde ocorre a mobilidade de docentes e discentes para o exterior, e a ativa, onde o fluxo é inverso (CAPES, 2017),

A mobilidade acadêmica e o intercâmbio internacionais são promovidos, na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), pela Coordenação de Relações Internacionais (CRInter), que também é responsável pelos convênios internacionais, pelas políticas de relações internacionais da UFPel, e pela cooperação Internacional (UFPel, 2019).

O Programa de Intercâmbio em Odontologia, descrito neste trabalho, ocorreu junto à “Universidad del Sinú Elías Bechara Zainúm Seccional Cartagena”, Cartagena, Província Bolívar, Colômbia, de natureza privada, sem fins lucrativos e fundada em 1974 (UNISINU, 2019).

A política de internacionalização da educação superior implementada recentemente, no Brasil, incrementou a produtividade, a colaboração e a coautoria internacional da publicação científica brasileira em base de dados como a Web of Science (SOUZA et al., 2019).

O aprendizado objetivado com o intercâmbio seria baseado no problema resultante de uma metodologia pedagógica distinta daquela realizada no Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia da UFPel, bem como de convicções científicas diversas daquelas empregadas no curso de graduação de origem.

É necessário discernir entre a internacionalização ligada a programas de pós-graduação “stricto sensu” correlacionada à produção científica e envolvendo alunos de mestrado e doutorado que pode gerar um diploma específico e a mobilidade acadêmica de discentes de graduação que ao realizarem o intercâmbio, ao mesmo tempo, deixam, no destino, sua bagagem técnica, científica e pedagógica e trazem consigo novas visões pedagógicas do processo de ensino e aprendizagem, das convicções técnicas e científicas, entre outros, neste caso, da Odontologia, gerando histórico escolar possível de ser aproveitado na creditação curricular no curso de origem.

O objetivo deste trabalho é apresentar as impressões de um aluno de graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da UFPel relativas à mobilidade acadêmica realizada junto à Escuela de Odontología de la Universidad del Sinú (UNISINU), Sección Cartagena, Cartagena, Bolívar, Colômbia.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia empregada consistiu, inicialmente, da descrição detalhada, realizada pelo aluno de mobilidade acadêmica, dos aspectos de sua experiência e vivência na Universidade de destino (UNISINU), seguido de relatoria e da discussão dialética do grupo de pesquisa para melhor entender as peculiaridades administrativas, pedagógicas, de fluxo e atendimento do indivíduo e da comunidade, culturais, sociológicas, ambientais e estruturais, bem como, processos, sistemáticas, visões, convicções pedagógicas e científicas, entre outros.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho do discente envolvido com o processo de internacionalização inicia-se com a atuação na recepção de alunos estrangeiros na Faculdade de Odontologia da UFPel o que permite conhecer as peculiaridades dos cursos de Odontologia de outros países.

O aluno de intercâmbio realizou o translado da origem até o destino; vivenciou a mobilidade acadêmica no destino, por um mês, com bolsa na forma de auxílio alimentação e de estadia, provida pela Universidade de destino, e retornou ao Brasil, onde se reintegrou ao curso de Odontologia da FO-UFPel.

Foi possível observar que o curso de Odontologia da Escuela de Odontología da UNISINU tem a duração de dez semestres, com caráter presencial e diurno, sendo que o egresso, ao lograr aprovação, em todas as etapas, recebe o grau de Odontólogo.

A Escuela de Odontología de la Universidad del Sinú (UNISINU) situava-se em sede própria fora do Campus Universitário. Aparentemente, além da mensalidade e do custo com aquisição de instrumental odontológico, o aluno também custeava a história clínica e o tratamento do paciente.

As observações da Escuela de Odontología da UNISINU e os diálogos com o dirigente máximo do setor de relações internacionais da UNISINU deram conta de que a referida escola de Odontología oferecia apenas formação em nível de graduação em Odontología e, salvo melhor juízo, não realizava nenhum desenvolvimento em pesquisa e pós-graduação.

Salienta-se que o atendimento clínico, na Escuela de Odontología (EO) da UNISINU, seria cobrado do paciente, mas em função da cultura da população e da necessidade de casuística dos estudantes, estes acabavam por custear o atendimento clínico dos pacientes.

A EO-UNISINU aparentemente não possuía um sistema de triagem e gestão do fluxo de pacientes, ficando ao cargo dos estudantes, encontrar pacientes com necessidades clínicas compatíveis com as pedagógicas para atendimento, mediante aprovação pelo docente responsável da disciplina.

O ambiente clínico, embora não apresentasse recursos técnicos elevados (elevação mecânica do encosto das costas), caracterizava-se pela limpeza, organização, climatização o que desfechava em um ambiente de trabalho aprazível.

Aparentemente, a convicção pedagógica da EO-UNISINU é muito influenciada pelo “Problem Based Learning (PBL)” uma vez que, as aulas, em geral, não eram expositivas, mas, na maioria, caracterizavam por debates e seminários ministrados por alunos tendo o professor como um direcionador do processo de aprendizado.

Observou-se o uso de técnicas e matérias, já em desuso na FO-UFPel, como restaurações em amálgama, bem como convicções científicas contrastantes

como, por exemplo, a radiografia panorâmica exame radiográfico inicial de rotina e Índice de Placa Visível (IPV) com revelador de Placa Bacteriana/Biofilme.

O aluno de mobilidade acadêmica retornou precocemente para o Brasil em virtude da dificuldade em encontrar pacientes em uma sociedade que ainda não havia se apropriado. Outra grande dificuldade foi a financeira, pois além dos custos naturalmente envolvidos no processo de intercâmbio, haveria de assumir os custos relativos ao atendimento clínico dos pacientes. O aluno de Intercâmbio ressalta ainda que o nível de formação do corpo docente era, em sua maioria, salvo melhor juízo, de graduação e especialização em Odontologia e associado ao método pedagógico dificultou a integração na sistemática da EO-UNISINU. Também foi percebido uma falta de acolhimento no que tangia à facilitação para o trabalho.

A cultura local também oferecia desafios peculiares como aulas às 07 horas da manhã do sábado com duração de apenas uma hora.

Pinto et al. (2018) refletem que os alunos em mobilidade acadêmica passiva, em geral, ao retornarem para o Brasil, não encontram espaço institucional para divulgarem o que aprenderam em nível profissional, acadêmico, pessoal, cultural, entre outros. No entanto, a UFPel está provendo tal oportunidade no SIIPEPE, e de igual maneira, a Faculdade de Odontologia da UFPel proverá tal espaço na Semana Odontológica Acadêmica.

O desenvolvimento do trabalho de campo foi percebido como insatisfatório, mas a análise do objeto de estudo propriamente dito foi extremamente rica no sentido de se evidenciar o nível de excelência da Universidade Federal de Pelotas, com ênfase no Curso de Odontologia.

#### 4. CONCLUSÕES

As impressões da experiência vivenciada, as observações, e as reflexões, em perspectiva, da sistemática e do processo produtivo da Escuela de Odontología da UNISINU propiciaram a evidenciação do grau de excelência da formação universitária, em nível de graduação, oferecida pela UFPel, bem como sua amplitude, com ênfase no Curso de Odontologia.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UFPel. **Coordenação de Relações Internacionais (CRIInter)**. Pelotas, 09 set. 2019. Acessado em 09 set. 2019. Online. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/crinter/coordenacao-de-relacoes-internacionais/>>.

UNISINU. **Universidad del Sinú Elías Bechara Zainúm Seccional Cartagena**. Acessado em 09 set. 2019. Online. Disponível em: <<https://www.unisinucartagena.edu.co/>>.

CAPES. **A internacionalização na Universidade Brasileira: resultados do questionário aplicado pela CAPES**. Brasília. Out., 2017. Acessado em 09 set. 2017. Online. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/A-internacionalizacao-nas-IES-brasileiras.pdf>>.

SOUZA, C.D.; FELIPPO, D.; CASADO, E.S. El papel de la internacionalización de la educación superior en la producción científica brasileña. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro. 2019. Acessado em 09 set. 2017. Online. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362019005009102&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362019005009102&lang=pt)>.



PINTO, M.M.; LARRECHEA, E.M. Internacionalização da educação superior: uma análise das tendências de mobilidade dos estudantes entre países do norte e do sul global. **Avaliação, Campinas; Sorocaba**, v. 23, n.3, p.718-735, nov. 2018. Acessado em 09 set. 2017. Online. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772018000300718&lang=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772018000300718&lang=en)>.